

PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

RENATA SIMÕES DE BRITO CARDOSO

DIGITAL 

SOBRE OS AUTORES

Renata Simões de Brito Cardoso

Mestre em Promoção da Saúde, vinculada à Linha de Pesquisa: Educação e Tecnologia na Promoção da Saúde. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional; em Gestão Escolar - Administração, Supervisão e Orientação; em AEE - Atendimento Educacional Especializado; Educação a distância e as tecnologias educacionais.

Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas.

Possui graduação no curso de Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá, graduação em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul e graduação em Ciências pela Fundação Faculdade de filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari. Especialização em Educação a Distância e as tecnologias educacionais; Gestão Escolar - Administração, Supervisão e Orientação; Atendimento Educacional Especializado e Mestre em Promoção da Saúde no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, vinculado à linha de pesquisa: Educação e Tecnologia na Promoção da Saúde, pela Unicesumar - Centro Universitário de Maringá. Atuou como professora de Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental I e II, do Ensino Médio com professora de Biologia e Ciências Naturais em instituições escolares de ensino público e privado por mais de 18 anos. Atualmente é coorientadora do PROBIC de Iniciação Científica, atua como Professora Tutora Mediadora no Curso de graduação por mais de 10 anos e Orientadora do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu na área da Educação na modalidade a distância da Unicesumar. Participa em banca de defesa e é orientadora de trabalho de conclusão de cursos, docente no curso de Pedagogia, em cursos de Pós-graduação e na Rede Municipal de Ensino de Maringá há mais de 8 anos.

Introdução

Prezado(a) aluno(a), seja bem-vindo(a) à disciplina de Psicopedagogia e o Processo do Ensino e da Aprendizagem. Discutiremos um tema relevante que permitirá rever aspectos pertinentes à prática docente no cotidiano escolar e também a importância da atuação do psicopedagogo e como este pode auxiliar nas dificuldades de aprendizagens dos alunos. O estudo da primeira unidade abordará o surgimento da psicopedagogia, sua prática e as possíveis intervenções entre o paciente, a família e a escola.

Você estudará na segunda unidade sobre o desenvolvimento de habilidades para a reflexão crítica dos acontecimentos e das transformações ocorridas na sociedade, para despertar no aluno a autocrítica dos conhecimentos e novos saberes. Verificaremos como a atuação do psicopedagogo contribui na educação e na instrução do docente e procurar entender como a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como perspectivas para o processo de ensino aprendizagem podem verdadeiramente acontecer.

Na terceira unidade, destacaremos a relevância de saber como o sujeito se constitui e de entender como o desenvolvimento e a aprendizagem se concretizam, além de compreender os aspectos cognitivos da linguagem e do pensamento. E na quarta unidade, você ainda estudará o quanto a afetividade pode fazer a diferença na ação docente e que, a partir dos conhecimentos epistemológicos, o professor poderá aplicar em suas aulas diversas estratégias de ensino e enriquecendo sua prática pedagógica.

Por esses motivos, o psicopedagogo precisa ter conhecimento dos fundamentos psicopedagógicos da aprendizagem, considerando os aspectos abordados nas unidades deste livro e repensando suas contribuições para que o sucesso da ação

docente seja refletido no ensino e na aprendizagem. Concluímos, então, que a atuação do psicopedagogo é interdisciplinar e que precisa contar com outros profissionais, bem como com familiares e com a escola, para juntos encontrarem o real problema que a criança vem enfrentando e quais as medidas devem ser tomadas.

Desejamos que você tenha diversos momentos de aprendizagem e que possa, a cada dia, obter saberes diferenciados para que sua atuação seja significativa para o aluno, o professor, a escola e a família.

UNIDADE I

Fundamentos psicopedagógicos da aprendizagem

Sonia maria de campos silva

Olá, caro(a) aluno(a)! Atualmente, a psicopedagogia está passando por um processo de evolução. No decorrer desta unidade, você poderá aprofundar seus conhecimentos em relação à psicopedagogia e como ela pode contribuir auxiliando o desenvolvimento de indivíduos com dificuldades de aprendizagens em várias etapas de sua vida.

Para entendermos melhor sobre a psicopedagogia, será apresentado um histórico abrangendo o início e o amadurecimento dessa, considerando nesse aspecto o âmbito escolar, familiar e social.

Faremos ainda uma análise da atuação do psicopedagogo como um facilitador no uso de técnicas e testes de avaliação. Nesse sentido, veremos como o psicopedagogo trabalha junto com os professores, os familiares e o paciente a fim de entender as dificuldades e queixas e assim estabelecer estratégias na construção do conhecimento.

Bom estudo!

Breve histórico da psicopedagogia



FIGURA 1.3 - A Psicopedagogia atua no auxílio de pessoas com dificuldades na aprendizagem FONTE: DOLGACHOV, 123RF.

Quando se fala em Psicopedagogia, é possível perceber tanto a credibilidade depositada no profissional, que é apto a desvendar alguns problemas ligados ao ensino e à aprendizagem do indivíduo, como também é observada a dúvida em

relação à real atuação do psicopedagogo e se esse realmente é capaz de desvendar os problemas que levam à não aprendizagem de um aluno. Mas, afinal, o que significa Psicopedagogia?

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia surgiu inicialmente na Europa e nos Estados Unidos, no século XIX, por meio um grupo de profissionais médicos, psicólogos, educadores e assistentes sociais, que tinham preocupação voltada para problemas de aprendizagem na área médica. A Psicopedagogia era vista como uma atuação profissional que diagnosticava e procurava identificar no físico o que determinava as dificuldades do indivíduo, tal atuação ocorria tanto pelo histórico da Educação Especial como também no da Psicopedagogia.

A área de atuação profissional da Psicopedagogia na Argentina se espalhou cresceu e se desenvolveu rapidamente como condição de ciência, reconhecida principalmente no contexto da educação. Já no Brasil, tais estudos se intensificaram na década de 1990, e durante trinta anos, passou (e vem passando) por mudanças, em especial, no âmbito da afirmação e estabelecimento do seu objeto de estudo e campo de atuação. Nesse período, surgiram alguns teóricos argentinos como Paín (1985), Fernández (1990), Visca (1980), entre outros, os quais são pioneiros na coordenação de cursos de Psicopedagogia no Brasil.

Ampliando o conhecimento

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um

conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Fonte: Visca (1987, p. 33).

E assim, Bossa (2000) traz que, em 1946, foram fundados e conduzidos por J. Boutonier e George Mauco os primeiros centros psicopedagógicos, que visavam unir conhecimentos da área da Psicologia, da Psicanálise e da Pedagogia para entender e tratar os comportamentos socialmente inadequados do indivíduo, os quais eram observado tanto na escola como nos lares, com o objetivo de auxiliar a readaptação da criança na sociedade. Para isso, era utilizado um acompanhamento psicopedagógico, observando-se a convivência da criança com seu meio familiar e escolar, considerando-se, nesse sentido, a sua idade e desenvolvimento.

Com a junção da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, tinha-se a expectativa de adquirir um conhecimento maior do desenvolvimento da criança, para assim auxiliá-la em seu relacionamento com o meio no qual convivia, o que levaria à compreensão do caso observado. Sendo assim, os profissionais dependiam dessa ação reeducadora, que poderia ser determinada e observada conforme a orientação e a gravidade dos distúrbios levantados na criança.

Foi no final dos anos 60, mais precisamente na Argentina, que o trabalho entre os psicopedagogos e a escola (juntamente com a relação entre psicólogos e os pedagogos) trouxe significativas atuações profissionais na Psicopedagogia, área criada na Universidade de Buenos Aires (UBA).

Desse modo, a Universidade de Buenos Aires foi a primeira que trouxe o curso de Psicopedagogia. No entanto, a prática psicopedagógica trouxe a necessidade de ocupar um espaço que não poderia ocorrer por meio do psicólogo ou do pedagogo.

Segundo Bossa (2000, p. 63), "A questão da formação do psicopedagogo assume um papel de grande importância na medida em que é a partir dela que se inicia o percurso para a formação da identidade desse profissional". Dessa maneira, foi preciso rever as necessidades de reeducação, visando resolver os fracassos escolares observados nas crianças na fase escolar.

De acordo com Peres (1998, p. 42)

A Psicopedagogia passa a despertar a atenção de vários países que, preocupados com os altos índices de fracassos escolares passam a buscar novas alternativas de trabalho. Dentre estes países, na Argentina, a psicopedagogia tem recebido um enfoque especial, sendo considerada uma carreira profissional.

Vê-se, então, que a atuação Psicopedagógica, por essa ser uma área que estuda e trabalha com o processo do desenvolvimento da aprendizagem no indivíduo e suas dificuldades, precisa levar em consideração vários campos do conhecimento na avaliação. Observamos assim, caro(a) aluno(a), que a Psicopedagogia teve uma trajetória significativa no princípio, com um caráter médico-pedagógico, já que a equipe que atuava para esse atendimento era composta por médicos, psicólogos, pedagogos, psicanalistas e reeducadores de psicomotricidade e da escrita.

Ela contempla uma abordagem ampla e integrada do sujeito a fim de compreender o seu aprender em todos os sentidos, em relação ao significado de aprender, à construção da estruturação lógica, a um aprisionamento do corpo, a uma ressignificação de um organismo com problemas, entre outros (WOLFFENBUTTEL, 2005, p.18).

Diante disso, a Psicopedagogia atualmente ainda é um campo relativamente novo de estudos, porém vem se tornando uma importante fonte de pesquisa para a área da educação para auxiliar no atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem e que precisam de um acompanhamento adequado no incentivo da construção do seus conhecimentos.

A prática psicopedagógica



FIGURA 2.3 - O psicopedagogo objetiva mediar o desenvolvimento cognitivo do aluno FONTE: YEULET, 123RF.

A Psicopedagogia, segundo o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPP (1996), diz respeito à “**área de estudo e de atuações no contexto de saúde e educação, tendo como foco o processo de aprendizagem humana**”. Entende-se, então, pelo prescrito no Código de Ética, que a Psicopedagogia se estabelece por meio das reflexões e práticas, levando em consideração os padrões normais e patológicos e também a influência do meio familiar, escolar e social para assim entender o desenvolvimento psico-sócio-educacional e físico do aluno. Dessa forma, após a análise de tudo, utilizam-se procedimentos próprios da Psicopedagogia no auxílio do aluno.

Ao observar a história da Psicopedagogia, verifica-se que no princípio existia uma preocupação com a questão do tratamento dos problemas ligados aos distúrbios de aprendizagem. Atualmente, com a evolução dos estudos nessa área, a Psicopedagogia traz na sua atuação um caráter bem mais amplo. Como já vimos, no Brasil, temos diversos autores que tratam da Psicopedagogia, como Bossa (2000), Visca (1987), Weiss (1992), entre outros autores, que apresentam a atuação profissional do psicopedagogo sendo interdisciplinar, contemplando uma visão interativa, relacional e global da realidade do aluno, uma vez que o seu quadro teórico precisa ter uma fundamentação em várias áreas como a psicanálise, a psicologia social e a epistemologia genética, entre outras (BOSSA, 2000).

Para Bossa (2000), a Psicopedagogia tem como base de estudo o processo de aprendizagem da criança e seu desenvolvimento normal e patológico, levando em consideração o contexto da realidade interna e externa, bem como os aspectos cognitivos, afetivos, motores, pedagógicos e sociais implícitos no processo.

Ressalta-se ainda que a Psicopedagogia é uma área de conhecimento e de atuação dirigida pelo e para o processo de aprendizagem. Seu objeto de estudo é o ser, que apreende da realidade e constrói o seu conhecimento aprendendo, visto que o

conhecimento é construído natural e continuamente pelo sujeito, no seu viver, não sendo exclusividade do ambiente escolar, já que ocorre simultaneamente com o processo de vida (VYGOTSKY, 1991, p. 85).

Dessa forma, o objeto de estudo da Psicopedagogia é sustentado a partir de dois enfoques: o preventivo, que valoriza o ser humano se preocupando com o seu desenvolvimento e as alterações desse processo, tendo como base esclarecedora as características das etapas do desenvolvimento; e o terapêutico, que leva em consideração a identificação, a análise e a elaboração de um método de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem.

O objetivo do trabalho psicopedagógico, conforme o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (1996), é "**(i) promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação interpessoal**".

Diante disso, Kezio *et al.* (2015) afirma que o psicopedagogo pode atuar junto à educação, auxiliando no entendimento das dificuldades de aprendizagem, identificando e intervindo no processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando mecanismos adequados para a solução dos problemas encontrados, isto é, sendo como um mediador na relação dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Para refletir

Refletir psicopedagogicamente sobre os problemas de aprendizagem consiste em procurar compreender a forma como o aluno ou os alunos estão utilizando os elementos do seu sistema cognitivo e emocional para aprender. Significa refletir, também, com as relações que se estabelecem entre aluno e conhecimento, as quais são interpostas pelo professor e pela escola

Fonte: Kezio et al. (2015, p. 9 -10).

Portanto, o processo de aprendizagem que relaciona as intervenções individuais e grupais de forma ativa, com a junção do afeto e cognição, é um dos pilares significativos da atuação psicopedagógica. Pois a Psicopedagogia é um campo do conhecimento que surgiu com a necessidade de entender melhor a construção do processo de aprendizagem humana.

A complexidade da intervenção psicopedagógica integrada com o paciente, família e escola



FIGURA 3.3 - Psicopedagogia: compreensão dos processos inerentes ao aprendizado humano FONTE: OLIVER, 123RF.

Caro(a) aluno(a), como vimos anteriormente, a Psicopedagogia é um campo do conhecimento que estuda e visa compreender os processos inerentes ao aprender do ser humano. É fundamental que, por meio do psicopedagogo, a criança tenha o atendimento individual, o que potencializa, no decorrer do processo, a construção do seu conhecimento. Assim, a Psicopedagogia pode ter uma atuação preventiva e interventiva, institucional, clínica e terapêutica, ela amplia sua área de atuação para auxiliar as pessoas no processo de aprendizagem, trabalhando por meio das diversas relações humanas que existem. É necessário compreender que a Psicopedagogia é uma área que vem para agregar, trabalhando em parceria com os diversos profissionais que atuam em sua área de abrangência e também com os pais e a escola.

Nessa perspectiva, a Psicopedagogia, além de estar interligada com outras áreas, precisa utilizar o conhecimento da família para observar as queixas e problemas da criança e saber qual será o encaminhamento do psicopedagogo no auxílio do desenvolvimento dela, com a perspectiva de ampliar as habilidades que estão retraídas, atrofiadas, escondidas na mente da criança.

E assim, para que a ação do psicopedagogo aconteça de maneira eficaz diante das dificuldades de aprendizagem da criança, é preciso contar com alguns recursos como a entrevista com a família, em que se faz um levantamento de forma investigativa para tentar descobrir o “porquê” das dificuldades apontadas, bem como para se ter o encaminhamento no atendimento psicopedagógico, dessa forma, é possível também conhecer um pouco sobre a história de vida do paciente. Para esse momento da entrevista com os familiares, é importante utilizar como recursos a Anamnese.

A história de vida ou anamnese psicopedagógica é uma técnica utilizada com os pais ou responsável, que pode ser aplicada em diferentes momentos, seja antes ou depois da entrevista inicial com o aluno, dependendo da urgência. A anamnese é um instrumento necessário para o processo de diagnóstico, pois auxilia a investigação dos sintomas observados (WEISS, 2004).

Ampliando o conhecimento

O diagnóstico psicopedagógico é composto de vários momentos que temporal e espacialmente tomam dimensões diferentes conforme a necessidade de cada caso. Assim, há momentos de anamnese só com os pais, de compreensão das relações familiares em sessão com toda a família presente, de avaliação da produção pedagógica e de vínculos com objetos de aprendizagem escolar, busca da construção e funcionamento das estruturas cognitivas

(diagnóstico operatório), desempenho em testes de inteligência e visomotores, análise de aspectos emocionais por meio de testes expressivos, sessões de brincar e criar. Tudo isso pode ser estruturado numa seqüência diagnóstica estabelecida a partir dos primeiros contatos com o caso

Fonte: Weiss (2004, p.35).

Na intervenção diagnóstica psicopedagógica, é possível entender melhor o problema de aprendizagem e buscar meios para mediar no processo. Na prática e supervisão psicopedagógica, é possível analisar que, quando o problema de aprendizagem é entendido no meio familiar, em especial, pelos pais quanto aos sintomas que vêm observado em seu filho e também quanto às queixas relacionadas à defasagem escolar, haverá uma atuação psicopedagógica mais rápida e eficaz no auxílio do processo de aprendizagem dessa criança.

Para Paín (1985), esse primeiro momento com a família na fase da anamnese é importante para estabelecer as hipóteses a respeito das queixas e ter um diagnóstico dos problemas de aprendizagem. O tempo de escuta oferecido para a família permite que essa fale livremente sobre os motivos pelos quais busca a ajuda psicopedagógica e, também, quais os fatores que acreditam estar causando a não aprendizagem da criança.

Para entender o significado do problema de aprendizagem, é preciso descobrir os sintomas que estão ocorrendo e quais as medidas já tomadas dentro da estrutura familiar, aproximando-se, assim, da história individual da criança observando e buscando intervenções necessárias para mediar as dificuldades elencadas (FERNÁNDEZ, 1991).

Uma das dificuldades mais relatadas pelos familiares ao pedagogo está atrelada ao “não sei”, que é a principal resposta da criança diante da limitação ao aprender algum conteúdo escolar. Nesse momento, a intervenção psicopedagógica precisa se apoiar em várias indagações, entre elas, se o que não está permitido saber está ligado ao ***“Fracasso escolar ou o problema de aprendizagem deve ser sempre um enigma a ser decifrado que não deve ser calado, mas escutado”*** (FERNÁNDEZ, 2001a, p.38).

Para Fernández (1991), para mediar e chegar à redução do problema de aprendizagem na criança em fase escolar, é preciso prevenir e observar diariamente nas escolas, e essa prevenção está ligada principalmente à atuação do professor em sala de aula ao ensinar, observar e denunciar a violência instalada nos lares, já que esta afeta o desenvolvimento da criança. A escola precisa também promover espaços adequados e confortáveis para o atendimento da criança em todas as fases de sua vida. Nesse contexto, Fernández (1991) destaca a importância do vínculo entre a família e a escola.

Assim, é extremamente necessário que a Psicopedagogia tenha um vínculo com a escola, dando sua contribuição no sentido de promover a aprendizagem e orientar o professor quanto às formas adequadas de trabalhar com determinadas dificuldades na construção do conhecimento da criança. De acordo com Escott (2004, p.34).

[...] não basta que o psicopedagogo tenha somente uma ação preventiva, trabalhando com educadores, quando surgirem processos patológicos individuais; nessas situações cresce a importância da identificação da patologia e da indicação terapêutica. Da mesma forma, não é suficiente que o psicopedagogo intervenha terapeuticamente, atendendo ao sujeito individualmente, sem que sua ação estenda-se à instituição escolar. Dentro dessa perspectiva, as dimensões clínicas e institucionais não se contrapõem.

Fica claro, então, caro(a) aluno(a), que o psicopedagogo não irá analisar somente quem ensina ou quem aprende ou, ainda, somente o meio familiar e social da criança, mas todo o contexto em que a criança vive. Com isso, o profissional da Psicopedagogia precisa ter uma postura livre de estereótipos, generalizações, e analisar, por meio das histórias, particularidades que envolvem a criança que está sendo avaliada.

Indicação de leitura

Nome do livro: A Psicopedagogia no Brasil - Contribuições a Partir da Prática

Editora: WAK

Autor: Nadia Aparecida Bossa

ISBN: 978-85-7854-164-4

Todo profissional, principalmente da área da educação, esteja ele em formação ou já formado, precisa conhecer a história da Psicopedagogia. No decorrer do livro a autora mostra o caminho percorrido pela Psicopedagogia na história e nos ensina que esta não é um saber “único e acabado”, mas um saber aberto, que se constitui a partir da sua própria eficiência enquanto processo prático.

UNIDADE II

Processo de Ensino Aprendizagem

Renata Simões de Brito Cardoso

Olá, caro(a) aluno(a)! O psicopedagogo tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A sua atuação promove a prevenção da defasagem no ensino e, além disso, atua na ação docente. Em relação ao ensino e aprendizagem, é fundamental entender como o desenvolvimento das habilidades para reflexão crítica e autocritica se produz para o conhecimento, pois é vital na sociedade contemporânea que o indivíduo saiba solucionar diversas situações da vida de modo coerente e que as ações no seu cotidiano possam ser percebidas positivamente.

Todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem visam agir de modo eficaz, a fim de que o aprendente e o professor possam ser agentes de transformação que possibilitam a construção de um novo indivíduo rumo à inserção social que reflete nas esferas: social, política e econômica.

O processo de ensino e aprendizagem perpassa a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo, a escola contribui na formação integral do aluno e na formação dos conhecimentos científicos, dando subsídios para o aprendente solucionar os problemas de modo diferenciado e significativo.

O desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocritica do conhecimento



FIGURA 1.3 - Na escola, o aluno pode desenvolver suas habilidades para que a reflexão dos conhecimentos seja de forma crítica e autocrítica FONTE: Shironosov, 123RF.

O momento é oportuno para que seja discutido sobre a prática educativa, visto que o processo de ensino e de aprendizagem requer atenção quando se refere ao desenvolvimento cognitivo do aluno e, principalmente, à maneira como o aluno aprende, lembrando que o foco dado nas escolas brasileiras ainda está na memorização e em atividades que limitam a aprendizagem, e atividades que possibilitam o pensamento crítico quase não se trabalham, em outras palavras, não se desenvolvem as habilidades para reflexão crítica e autocrítica.

Observa-se que a solução para o problema está no processo de ensinar e no modo como o aluno aprende. O desafio da educação diante das transformações sociais é resgatar os valores considerados pela sociedade como fundamentais. Se fizermos uma reflexão, a escola necessita acompanhar as mudanças que ocorrem na contemporaneidade levando o professor a exercer um novo papel em relação ao ensino e à aprendizagem.

¶ Para refletir

Sobre a descontextualização dos conteúdos escolares D'Ambrósio (1999, p. 15) cita que "aprendizagem é a aquisição de capacidades de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar criticamente, situações novas. Não é o mero domínio de técnicas, habilidades e muito menos de memorização de algumas explicações". Se analisarmos, a escola avalia as habilidades cognitivas muitas vezes fora do contexto cultural desconsiderando a capacidade do indivíduo.

Segundo Fernández (1998, p. 115), refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto atual em que está a educação possibilita identificar diferentes correntes teóricas frente ao binômio ensino e aprendizagem, nesse sentido, vale repensar sobre a prática docente e procurar coerência no processo de ensino e aprendizagem que permite ao alunado aprender criticamente.

Pensando nessa necessidade, o aluno precisa saber lidar com seus erros para que ocorra aprendizagem, por exemplo. No entanto, é fundamental que ele seja estimulado para adquirir habilidades que incitem a aprendizagem que o auxilie a organizar o seu pensamento, elaborar uma síntese, fazer uma pesquisa, redigir conclusões, interpretar gráficos e coletas de dados, compreender o que lê, dentre diversos aspectos que desenvolvem o senso crítico e científico.

Para Bitencourt (2001), a reflexão na ação é importante na ação do agente transformador, seja o professor, seja o psicopedagogo, seja o gestor. Dessa forma, para que haja progressos, os questionamentos diários deverão estar presentes. É possível constatar a reflexão crítica nas ações e ainda como características relacionadas no processo de transformação, é o que acredita Antonello (2004), que trata a reflexão como forma de aprendizagem.

Bitencourt (2001) ainda caracteriza a qualidade na formação profissional, ou seja, a inicial, como essencial no desenvolvimento e na ampliação do conhecimento. Já Grohmann (2004) discute que, na educação formal, é perceptível os reflexos da aprendizagem em algumas habilidades, automaticamente os novos conhecimentos farão parte das mudanças de atitudes e valores dos indivíduos.

Vale destacar a importância da Psicopedagogia no processo de ensino e de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades tanto para reflexão crítica quanto para autocritica dos conhecimentos, pois entende-se que o foco de investigação é o ser aprendente, o indivíduo, não havendo de imediato preocupação com as dificuldades de aprendizagem, mas com a sua autonomia, (ALMEIDA; SILVA, 1998). Em outras palavras, a autonomia é construída partindo do desenvolvimento de habilidades da reflexão e da autocritica.

A terceira versão da Base Nacional Curricular Comum do Ensino Infantil e Fundamental discute dez competências que o aluno terá que desenvolver, não abordando apenas conhecimentos cognitivos que a escola terá que trabalhar, mas medidas que irão despertar no aprendente as habilidades socioemocionais.

A justificativa para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola foi debatida no Fórum Internacional de Políticas Públicas, ocorrido nos dias 24 e 25 de março de 2014, em São Paulo, cujo intuito foi refletir a tendência atual que valoriza a aprendizagem do aluno, focando no desenvolvimento de competências socioemocionais, que, segundo o olhar de Abed (2014, p. 105), é **"aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promover o sucesso escolar e fomentar o progresso social dos indivíduos e das nações"**, é uma tendência para a educação do século XXI.

Diante das atuais mudanças voltadas para a educação do século XXI, perguntamos "por que desenvolver as habilidades socioemocionais na escola?". Para chegar a uma resposta, diversas discussões ocorreram no "Fórum Internacional de Políticas Públicas", realizado em São Paulo nos dias 24 e 25 de março de 2014; no "Fórum Internacional de Políticas Públicas - Educar para as competências do século 21, disponível no site do evento www.educacaosec21.org.br <<http://www.educacaosec21.org.br/foruminternacional2014>> , promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development), pelo Instituto Ayrton Senna (IAS), pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e certamente tais discussões ainda continuarão.

É importante debater essa temática, pois ela discute sobre as habilidades socioemocionais voltadas para a melhoria nos resultados educacionais, sociais e econômicos, uma vez que essas tendem a fortalecer a base de conhecimentos, procurando identificar as possíveis lacunas e urgências a serem solucionadas, visando colaborar com as escolas, professores e pais de alunos e objetivando a qualidade da aprendizagem e o progresso social.

Ampliando o conhecimento

Nadia Bossa comenta no vídeo sobre vários aspectos da aprendizagem e explica o significado de acordo com a Psicopedagogia. Ela ainda conceitua aprendizagem como desenvolvimento de habilidades para aprender a lidar com a realidade externa, e essas habilidades são simples como: aprender a falar, comer, andar, estudar, aprender. Menciona-se também que aprender a lidar e a tratar questões mais complexas da vida são coisas ensinadas na escola, visto que o aprender contribui para sermos mais humanos. Assista ao vídeo "A aprendizagem" e aprenda mais um pouco sobre o assunto. Disponível em: www.youtube.com <<https://www.youtube.com/watch?v=BaC65DQFn7I&feature=youtu.be>>.

As ações que determinam a educação e a instrução do aprendente



FIGURA 2.3 - As diferentes manifestações sociais, política e econômica, interferem na formação do desenvolvimento do aluno na escola FONTE: Marmion, 123RF.

A escola é o local ideal para que a aprendizagem seja científica, pois julga ter instrumentos e instruções para que a aprendizagem seja significativa, no entanto, o professor é o agente de transformação e contribui de modo significativo e duradouro. Nesse sentido, a educação, para Martins (1990), é um processo de ação que age sobre o aprendente, sendo assim entregue conforme os moldes da sociedade em que vive, ou seja, de acordo com os padrões sociais, culturais, políticos e econômicos.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade do preparo para vida, é neste sentido que a escola requer rever suas ações como agente de transformação, direcionando o educando para a autoconsciência. Muitos problemas de aprendizagem, por

exemplo, não são apenas externos, mas podem estar relacionados aos problemas de relacionamento entre professor e aluno, nesse caso, o componente afetivo interfere na aprendizagem.

As ações na educação devem exercer um papel fundamental para que as diferentes manifestações sociais, políticas e econômicas do aprendente sejam percebidas e influenciadas de forma direta ou indireta no seu desenvolvimento humano. Segundo Martins (1990), as ações educativas podem direcionar à expressão social, acreditando que as limitações são diversas entre os indivíduos, visto que o conhecimento de mundo pode ser refletido e compreendido na cultura de cada um.

Quando é mencionado que as ações determinam a educação e a instrução do aprendente, destacamos todo o processo pedagógico como responsável pela construção do novo ser, por isso a importância de as atividades introduzidas no contexto escolar se darem de forma ideal com intuito de orientar, executar e controlar o trabalho educativo.

Baranov *et al.* (1989, p. 22) citam que “**a instrução constitui o aspecto da educação que comprehende o sistema de valores científicos culturais, acumulados pela humanidade**”. Vale destacar que a instrução não está diretamente ligada ao aspecto da educação, mas deve ser considerada como elemento que norteia o ensino e a aprendizagem, ou seja, por meio da instrução, se desenvolve a educação.

Ainda no que se refere à instrução, o ICCP (1998) fomenta que o nível de preparo do indivíduo para a inserção social se manifesta no ensino, isso quer dizer que o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades partem das atividades socioculturais, já que, na escola, o processo de ensino e aprendizagem se concentra na formação de um ser social, e a instrução manifesta o ensino que, ao longo do tempo, o indivíduo foi adquirindo.

Ampliando o conhecimento

John Field (2000, p. 133) revelou um novo conceito de educação ao longo da vida e o chamou de "nova ordem educativa", ou seja, aprender ganhou um novo significado para a sociedade, para a escola e para o indivíduo. A nova forma de aprendizagem inscreve-se dentro de um quadro econômico e político que tem como objetivo a competitividade, a empregabilidade e a adaptabilidade das "forças de trabalho", sendo, portanto, a educação ao longo da vida, como aspecto de instrumentalização e da emancipação, podemos então refletir e analisar que a educação ao longo da vida está ligada às contingências da mundialização (educação ao longo da vida é o mesmo que aprender e requer tempo, por toda a vida). Para saber mais, sugiro a leitura da obra "Livro Branco da educação e da aprendizagem" publicada pela Comissão Europeia - Commission of the European Communities, 1995.

Devemos compreender que o ato ensinar deve ultrapassar as transformações que o aluno pode ter em relação às informações adquiridas na vida e na escola, o seu papel na atualidade visa alavancar o conhecimento do aluno para que suas ideias sejam, de fato, transformadas, mas, para que isso ocorra, é fundamental que esse aluno seja orientado na medida correta. Por esse motivo, a figura do psicopedagogo no processo de ensino e de aprendizagem do aprendente é essencial, pois se acredita que, por meio do seu embasamento teórico e do seu preparo científico, ocorre a interação do aluno com o meio, de forma que esse aprende e constrói seu conhecimento.

Para Porto (2007), o psicopedagogo pode contribuir na ação docente possibilitando a criação de uma autonomia na sua atuação, dando suporte às ações pedagógicas. Miranda (2008) alerta ainda a necessidade de os projetos de formação continuada do professor serem direcionados às necessidades do desenvolvimento do aprendente.

A integração do cognitivo e do afeto, do instrutivo e do educativo no processo de ensino e aprendizagem



FIGURA 3.3 - A contribuição das diferentes ações do docente na formação integral da personalidade do aluno sem se esquecer da integração dialética entre o instrutivo e o educativo FONTE: Zhang, 123RF.

Faria (1993) cita as obras piagetianas para entender o aspecto afetivo, visto que os estudos das estruturas da inteligência são enriquecidos de elementos afetivos, pois, para Piaget (1975, p. 265), “**afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes**”, já “**os esquemas afetivos levam à construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência**” (FARIA, 1993, p. 8).

Os estudos de Piaget citam que não há desenvolvimento intelectual sem afeto, pois acredita que

Toda conduta supõe instrumentos ou uma técnica:
são os movimentos e a inteligência. Mas, toda
conduta implica também modificação e valores finais:
são os sentimentos. A afetividade e a inteligência
são, assim, indissociáveis e constituem os dois
aspectos de toda conduta humana .

(PIAGET, 1962, p. 22)

De acordo com os estudos piagetianos, o afeto tem várias dimensões subjetivas e aspectos expressivos que desenvolvem a cognição ou a inteligência. Sendo assim, o afeto é norteador da autoestima, estando correlacionado com a motivação ou a vontade do indivíduo em aprender. Então, para Piaget, o desenvolvimento intelectual envolve o aspecto cognitivo e afetivo, sendo um processo dialético.

Conforme a teoria piagetiana, o ambiente propício para aprendizagem deve promover a ação, a reflexão e a argumentação, por este motivo a prática de ensinar e de aprender deverá ser compartilhada constantemente, nela, alunos e professores são agentes desse processo.

Dessa forma, destaca-se a escuta psicopedagógica, uma necessidade para que o professor possa agir de formas diferenciadas e que possibilita mudança de postura em relação ao que o aluno está aprendendo e como está aprendendo. Quando há mudança nas atitudes do professor, o aluno aprende significativamente e, consequentemente, o vínculo afetivo entre o aluno e professor se estabelece.

Fernández (2012, p. 44) cita que

Com a psicopedagogia, podemos dizer que aprendemos a falar porque nos falam, porque se calam, e, principalmente, porque nos escutam.
Escutar é possível ainda que os ouvidos sejam deficitários ou mesmo sem eles. Alguns cuidadores (pais, professores) podem ter bons ouvidos e não escutar e outros, ainda que carecendo de audição, escutam.

A escuta que o psicopedagogo faz permite que as queixas do docente e do aprendente contribuam como uma ferramenta promotora da aprendizagem e que algumas vezes não é compreendida como complemento do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, terá sentido se houver articulação entre a interdisciplinar e a multiprofissional, haja vista que a produção de novos conhecimentos poderá ocorrer facilmente e continuadamente entre os aprendentes.

Rogers (1994) afirma que o professor é um facilitador da aprendizagem e que os recursos podem ser criados pelos alunos, por meio de suas experiências e vivências, possibilitando, assim, um ambiente agradável e adequado à aprendizagem.

Ampliando o conhecimento

A revista Nova Escola convidou o professor e filósofo Mario Sergio Cortella para uma série de entrevistas e, nesta, o professor explica o papel da afetividade, relacionando o professor e a aprendizagem do aluno. Vale a pena ampliar a sua compreensão sobre o assunto abordado neste tópico acessando: "Mario Sergio Cortella responde: Qual a relação entre afetividade, vínculo e aprendizagem?", disponível em: [www.youtube.com <https://www.youtube.com/watch?v=7bywstc8YF8&feature=youtu.be>](https://www.youtube.com/watch?v=7bywstc8YF8&feature=youtu.be).

E para complementar e te animar para o ato de ensinar, sugiro que assista também ao vídeo disponível no link [www.youtube.com <https://youtu.be/5JY0SMylbho>](https://youtu.be/5JY0SMylbho) . É muito instigante e interessante ver como o professor pode ensinar de modo que o aluno aprenda de forma diferente e divertida as "coisas" que existem no mundo misterioso que a criança cria. Essa é uma excelente reflexão sobre como o professor pode se relacionar com o aluno e também sobre como, através do afeto, promover a aprendizagem.

A contribuição para a formação integral da personalidade do aluno está relacionada à integração dialética entre o instrutivo e o educativo. No que se refere ao processo instrutivo, o objetivo é formar pessoas capazes de resolver problemas e

de buscar soluções para diversas situações, bem como desenvolver a inteligência por meio de atividades lógicas e significativas.

O processo educativo visa à formação de valores e atitudes que identificam os indivíduos como um ser social convicto e afetivo juntamente com a parte cognitiva, possibilita ainda falar do processo de ensino e aprendizagem como formação multilateral da personalidade do homem.

Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha sucesso, é fundamental que o aluno se aproprie dos conhecimentos, do desenvolvimento intelectual e físico, dentre outros aspectos da formação humana, como os valores e os sentimentos. A escola deve ser promotora de ações coletivas que transformam pessoas em seres solidários que saibam conviver em comunidade, respeitando regras e normas de cunho social.

Do ponto de vista de que o processo de ensino e aprendizagem deve ser propagado de forma dialética, a instrução e a educação se relacionam entre o ensinar e o aprender em que elementos se inter-relacionam.

Indicação de leitura

Nome do livro: Teorias Contemporâneas da Aprendizagem

Editora: Penso

Autor: Knud Illeris

ISBN: 9788565848381

Nesta obra, os mais influentes teóricos da aprendizagem da atualidade apresentam suas ideias sobre o que é a aprendizagem e como ela ocorre, além de tópicos como aquisição do conteúdo, inteligências múltiplas, aprendizagem biográfica, aprendizagem

transformadora e a natureza cultural e social dos processos de aprendizagem. É um ótimo guia para pesquisadores e estudantes e um recurso valioso para todos aqueles que lidam com a aprendizagem no dia a dia.

UNIDADE III

A evolução humana, seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos

Sonia Maria de Campos Silva

Este estudo consiste em destacar os assuntos relacionados à constituição do sujeito. Diante disso, pode-se dizer que a constituição do sujeito passa por vários processos que dependem da interação com o outro, ou seja, do convívio social para se desenvolver. Contaremos aqui com um referencial teórico que explica como ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento humano, bem como quais aspectos psicológicos estão envolvidos nesse processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Veremos também as relações entre o pensamento e a linguagem, pois um dos grandes saltos evolutivos que o ser humano deu em relação aos outros animais foi a aquisição da linguagem, o que é visto no processo de verbalização de seus pensamentos, sendo por meio do significado das palavras que se dá a união entre o pensamento e a linguagem no ser humano.

Desejo um bom estudo!

A constituição do sujeito



FIGURA 1.3 - Constituição do Sujeito FONTE: Christingesner, 123RF.

A constituição do sujeito vem sendo um tema recorrente em todas as teorias que existem no campo da Psicologia e Educação, cada uma delas parte dos pressupostos teóricos que trazem como fundamento os aspectos epistemológicos bem definidos e, ao mesmo tempo, definidores da constituição do sujeito seja no âmbito emocional ou cognitivo.

Para Satre (1984, p. 151), “**o homem caracteriza-se antes de tudo pela superação de uma situação, pelo que ele chega a fazer daquilo que se fez dele, mesmo que ele não se reconheça jamais em sua objetivação**”, isto é, para o filósofo é por meio das relações do homem e por meio do que ele aprende com isso que ele se constrói, mesmo não observado que essas relações o transformam.

Já Molon (2003) menciona em seus estudos que a constituição do sujeito ocorre dialeticamente, no funcionamento interpsicológico, e não somente em situações inerentes de intersubjetividade, ou seja,

[...] a constituição do sujeito não se esgota no
privilegio de aspectos intrapsicológicos ou
interpsicológicos, mas no processo dialético de
ambos, e ainda, o que é mais expressivo, a
constituição do sujeito acontece pelo outro e pela
palavra em uma dimensão semiótica .

(MOLON, 2003, p. 57)

Vygotsky (1991) defende que na constituição do sujeito está intrínseca a participação do outro, a qual o leva à mudança de pensamento dependendo do envolvimento, da participação e do funcionamento do outro na constituição desse sujeito. Menciona ainda que, no desenvolvimento psicológico de uma criança, é possível observar o processo de natureza cultural, ou seja, que a criança se desenvolve e desenvolve suas funções psicológicas superiores no momento que estiver em contato com a cultura de seu grupo social.

Sendo assim, o ser humano vai se apropriando das significações que vivencia ao interagir com outro, seja uma criança, seja um adulto, que desenvolve suas próprias ações e atitudes e se constrói enquanto sujeito de si.

Inicialmente, esse gesto não é nada mais que do que uma tentativa sem sucesso de pegar alguma coisa, um movimento dirigido para um certo objeto, que desencadeia a atividade de aproximação. A criança tenta pegar um objeto colocado além de seu alcance; suas mãos, esticadas em direção àquele objeto, permanecem paradas no ar. Seus dedos fazem movimentos que lembram o pegar. [...] Quando a mãe vem em ajuda da criança e nota que o seu movimento indica alguma coisa, a situação muda fundamentalmente. O apontar torna-se um gesto para os outros. A tentativa mal sucedida da criança engendra uma reação, não do objeto que ela procura, mas de uma outra pessoa.

Consequentemente, o significado primário daquele movimento mal sucedido de pegar é estabelecido por outros (VYGOTSKY, 1991, p.63-64).

Poderíamos dizer, então, que a constituição do sujeito precisa do outro, das ações que esse sujeito estabelece e da vivência em conjunto. Além disso, o próprio significado que o outro dá a essas ações acaba por desenvolver novas ações em um novo sujeito, sendo esse um produto de todo um processo histórico e cultural. “[...] a identidade é uma categoria política disciplinarizadora das relações entre as pessoas, grupo, ou sociedade, usada para transformar o outro em estranho, igual, inimigo ou exótico” (SAWAIA, 1996, p. 85).

Ampliando o conhecimento

A criança nasce como se fosse uma espécie de folha em branco, e para que construa, ou seja, para que nela se inscreva algo, é necessário que outro ser igual, da mesma espécie, o ajude a se construir e faça por meio de significantes. Esses significantes é que marcam a criança. Um exemplo disso é quando, ao retirar o seio, a mãe constrói a falta do objeto. A criança vai assim se subjetivando diante das experiências e ao ser incentivada pelos significantes da mãe. Tendo um corpo biologicamente normal, vai por meio da subjetivação desenvolvendo suas marcas que foram deixadas pelo “Outro” (LACAN, 1999).

Com isso, se evidencia que a subjetividade do indivíduo ocorre ao nível das relações deste com o outro e com o meio social que vive. É por meio da mediação do outro, que a criança vai se transformando de ser biológico em ser cultural. A esse processo, Pino (2005) diz que é o nascimento cultural do homem.

A concepção do desenvolvimento e da aprendizagem



FIGURA 2.3 - O ser humano construindo seu conhecimento FONTE: Romanenko, 123RF.

Caro(a) aluno(a), para entender as concepções de desenvolvimento e de aprendizagem, vamos buscar subsídios nas explicações de Patto (1990), que apresenta os movimentos sociais que trazem as características de vários momentos de constituição da sociedade brasileira no século XX, justificadas e embasadas no ponto de vista da ciência psicológica. Assim, o autor menciona que, pela educação ou pela Psicologia como ciências ou por meio das experiências vivenciadas em famílias ou no meio sociocultural, a criança caracteriza muitas de suas explicações em relação a concepção do desenvolvimento da aprendizagem.

Podemos dizer que cada homem aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe preciso ainda entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante, através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles.

(LEONTIEV, 1978, p.267)

Diante do exposto, fica evidente que o homem é um ser que depende de outro ser para se desenvolver em todos os aspectos. Estudos feitos por Vygotsky (1998) trazem uma análise das teorias que mencionam as relações entre as concepções, observando quais são as implicações educativas de determinados princípios teórico-práticos que podem fornecer uma sustentação a essas teorias. Para Vygotsky (1998, p. 31), “**as teorias mais importantes referentes à relação entre desenvolvimento e aprendizagem na criança podem agrupar-se esquematicamente em três categorias fundamentais**”. Vamos conhecê-las:

- A primeira está focada na independência entre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem.
- A segunda deixa claro que aprendizagem é desenvolvimento.
- A terceira vem de uma concepção teórica dualista, pois menciona que o processo de desenvolvimento é independente do de aprendizagem e concomitantemente afirma que, em formas específicas de comportamento, os dois processos são iguais.

Vygotsky (1998, p. 42) apresenta outra perspectiva para a compreensão da relação entre aprendizagem e desenvolvimento em que “**existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem**”. É preciso então levar em consideração tanto aquilo que uma

criança é capaz de realizar sozinha quanto o que ela é capaz de fazer com a ajuda de outras pessoas, sendo esse um elemento importante para a compreensão de seu desenvolvimento e para o planejamento de situações novas de construção de seus conhecimentos.

[...] a aprendizagem não é em si mesma desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1998, p. 47).

Com isso, Vygotsky (1998, p. 49) defende que o “**processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial**”, assim, exige-se um novo posicionamento da psicologia como ciência e das pessoas que estão junto à criança, pois, como área de atuação, a Psicopedagogia é uma nova forma de se compreender o processo de construção de conhecimento, exigindo a reestruturação do processo de ensino.

Diante disso, a educação deve ser mediada por reflexões teóricas que dão o devido suporte à prática dos profissionais nela envolvidos. Reflexão e discussão são importantes para auxiliar em uma relação com a maneira não cotidiana de se viver e ensinar e assim auxiliar no desenvolvimento e da aprendizagem.

Para refletir

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e essa ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente.

(VYGOTSKY, 1998).

O desenvolvimento da linguagem e do pensamento



FIGURA 3.3 - Linguagem x pensamento FONTE: Kuzmina, 123RF.

Mesmo que o pensamento e a linguagem tenham origem e trajetórias diferentes, nem por isso eles se dissociam das ações do ser humano, pois precisam se unir em determinado momento pelo fato de fazerem parte da forma de comunicação do homem.

Destaca-se a utilização da linguagem por meio de dois aspectos: um de produção e um de compreensão. Sendo assim, produzir linguagem significa que o indivíduo está partindo de um pensamento que, de modo geral, é traduzido em uma oração e expresso por meio de sons.

Com isso, para entender parte da audição de sons, deve-se alinhar o significado a esses sons através de palavras, as quais geram a criação de uma oração, da qual podem ser extraídos significados. Tanto um como o outro aspecto compõem o

processo de construção da linguagem e trazem os níveis da sintaxe, da semântica e da fonologia que envolvem as unidades da oração, levando a transmissão dos significados e os sons da fala (ATKINSON *et al.*, 2002).

[...] a linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygotsky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar a linguagem para nomear determinado objeto estamos, na verdade, classificando esse objeto numa categoria, numa classe de objetos que têm em comum certos atributos. A utilização da linguagem favorece, assim, processos de abstração e generalização (OLIVEIRA, 1992, p. 27).

É importante destacar que a linguagem não consiste somente em se comunicar e transmitir ideias por meio de palavras que são relevantes no desenvolvimento cognitivo, mas a linguagem pode ser percebida na comunicação não verbal, ou seja, em gestos e ações, bem como em movimentos que demonstram as emoções sociais (PAPALIA; OLDS, 2000).

A linguagem tem a capacidade de organizar e generalizar o pensamento humano. É importante destacar que a palavra é a que dá o significado ao pensamento, e ambas se modificam e se desenvolvem conforme as necessidades e

tempos.

[...] seria impossível a representação abstrata do objeto sob a forma de conceito. Eis mais um salto qualitativo decisivo para a afirmação da natureza social humana. A imagem mental passa a ser denominada por palavras da linguagem, conquistando, assim, o status de signo convertendo-se em ideia a ser expressa e transmitida sob a forma de juízos e conceitos (MARTINS, 2011, p. 15)

O pensamento e a linguagem, que refletem a realidade de uma forma diferente daquela da percepção, são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana. As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana (VYGOTSKY, 1991, p.132).

Diante disso, é possível observar que o desenvolvimento do pensamento e da linguagem tem sua origem e trajetórias de desenvolvimento diferentes, mas, em algum momento, essas trajetórias precisam se unir para dar significado pela necessidade de comunicação e troca de informação entre as pessoas. Ao observar os fatos históricos nos estudos realizados por Vygotsky (1991) em relação à evolução da espécie humana (filogênese) e à evolução do indivíduo (ontogênese), percebe-se a relação com pensamento e a linguagem, ambas passam por várias mudanças. Visando unicamente à modificação do sujeito frente às considerações de fatores sócio-históricos, Vygotsky (1991, pp.150-151) afirma que:

o significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. [...] Daí não decorre, entretanto, que o significado pertença formalmente a duas esferas diferentes da vida psíquica [...] É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa - uma união da palavra e do pensamento.

Utilizando-se a vertente da Psicologia, chega-se à seguinte explicação: a aquisição da linguagem é definida no momento que o indivíduo nasce e, ainda, a linguagem é aprendida no meio em que se relaciona. Vygotsky (2001) acredita que a linguagem é um instrumento complicado para a comunicação e para a vida em sociedade. Sem ela, o ser humano não é social, nem histórico, tampouco cultural.

Assim, Vygotsky (2001) faz uma relação entre pensamento e linguagem, afirmando essa ser estreita. Contudo, a linguagem verbal, a gestual e a escrita são para o ser humano uma ferramenta de relação entre os seres vivos e, por isso, é importante na constituição como sujeito pensante, sendo por meio da linguagem que se aprende a pensar e se comunicar.

Com isso, percebe-se que o desenvolvimento do pensamento é ocorre por meio da linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento como também, pela experiência sociocultural do ser humano.

O significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio das palavras, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele. É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa uma união da palavra e do pensamento (VIGOTSKI, 2001, p. 151).

Nesse sentido, a língua é importante e necessária para que a fala seja inteligível e traga efeitos. O fato mais importante detectado pelo estudo genético do pensamento e da fala é que a reação entre ambas passa por várias mudanças. O progresso da fala não é paralelo ao progresso do pensamento. E assim, a aquisição da linguagem é, pelas suas indagações, uma área híbrida, heterogênea ou multidisciplinar. Portanto, quando aprendemos a língua materna, não seria diferente, em essência, da aquisição de habilidades e comportamentos em outras áreas .

¶ Ampliando o conhecimento

Assim como no reino animal, para o ser humano, pensamento e linguagem têm origens diferentes. Inicialmente o pensamento não é verbal e a linguagem não é intelectual. Suas trajetórias de desenvolvimento, entretanto, não são paralelas - elas cruzam-se. Em dado momento, por volta dos dois anos de idade, as curvas de desenvolvimento do pensamento e da linguagem, até então separadas, encontram-se para, a partir daí, dar início a uma nova forma de comportamento. É a partir desse ponto que o pensamento

começa a se tornar verbal e a linguagem racional. Inicialmente a criança aparenta usar linguagem apenas para interação superficial em seu convívio, mas, a partir de certo ponto, essa linguagem penetra no subconsciente para se constituir na estrutura do pensamento da criança (VYGOTSKY, 2001, p. 8).

Indicação de leitura

Nome do livro: Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky

Editora: Vozes

Autor: Suzana Ines Molon

ISBN: 8532629091

Este livro apresenta reflexões que possibilitam rever a construção da psicologia tradicional pela exposição de uma outra - pela psicologia social crítica e pela defesa de uma outra abordagem - a sócio-histórica. A busca de uma outra concepção do ser humano, do fenômeno psicológico, que permitisse a revisão do saber e do fazer instituído da psicologia, da sua interface com a educação, potencializou o encontro com Vygotsky.

UNIDADE IV

A afetividade e a Prática Docente no Ensino e Aprendizagem

Renata Simões de Brito Cardoso

Olá, caro(a) aluno(a)! A afetividade é tão importante e fundamental quanto o ato de ensinar e o de aprender. Pensando nisso, esta unidade nos mostrará o quanto é fundamental o professor ter uma formação apropriada para ensinar com segurança e que aspectos emocionais, culturais e sociais estão interligados ao processo de ensino, os quais infelizmente passam despercebidas na ação docente. A unidade foi dividida em três tópicos: o primeira abordará a formação de professores e a importância de compreender conhecimentos epistemológicos para que a ação pedagógica esteja de acordo com a teoria e a prática. No segundo tópico, será discutida a necessidade de o professor utilizar estratégias em sala de aula, que despertam no aluno, a aprendizagem de modo criativo e lúdico. Por fim, o último tópico abordará a necessidade de a escola trabalhar aspectos cognitivos em consonância com aspectos afetivos, assim, os resultados em relação à aprendizagem serão melhores e duradouros.

Formação de professores e a necessidade de conhecimentos epistemológicos



FIGURA 1.3 - Professores discutindo qual epistemologia seguir FONTE: Yeulet, 123RF.

As mudanças que ocorrem na educação brasileira estão em conformidade com os avanços mundiais, visto que tais avanços ocorrem em diversas áreas do conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - lei 9.394/96 é um documento oficial que norteia também a profissão docente como Profissional da Educação, sendo este agente de transformações e responsável pela formação de futuras gerações. A LDB em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica - Resolução CNE/CP de 2002 - apresenta perspectivas teóricas acerca das competências e habilidades na formação e na avaliação docente, bem como a relação dialética entre a teoria e a prática.

O professor deve saber que as mudanças que ocorrem na sociedade devem estar de acordo com sua ação docente, bem como com a escola, a qual necessita rever o seu papel na sociedade, uma vez que as mudanças acontecem também na família. A formação de cidadãos capacitados para um mundo transformado e atualizado, conscientes de seus direitos e deveres, aptos para construir novos saberes e conhecimentos, faz parte do novo papel que o professor tem em relação a sua formação.

Para trabalhar em sala de aula, o professor deve ter vários conhecimentos para que seus alunos possam progredir com os novos saberes e avançar nas competências dos conteúdos das disciplinas que ministra. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores busca direcionar todo o processo de formação inicial, entre tantos processos, um que se destaca é o exercício da pesquisa.

Ludke (2001) cita que as licenciaturas não refletem sobre a formação de um professor pesquisador, no entanto, para formar um profissional competente e atualizado de sua ação docente como produtor de conhecimento, é necessário que instituições de ensino superior invistam no preparo do professor para a sala de aula.

 Para refletir

José Francisco Soares (2007) alerta sobre o impacto da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - lei 9.394/96) na formação dos professores, como a referida lei transformou o funcionamento dos sistemas educacionais no Brasil e como essas mudanças afetaram a formação de professores brasileiros.

A lei cita no artigo 1º que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996). Percebe-se, portanto, a importância e o desafio que o professor tem na formação de seu aluno em todas as faixas etárias.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >. Acesso em: 3 out. 2017.

A pesquisa é um elemento fundamental para a formação do professor, o qual necessita de constante reflexão do trabalho docente nos procedimentos de investigação científica, como cita a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que:

A pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para compreensão da própria implicação na tarefa de educar .

(BRASIL, 2002, p. 1)

Na formação, é essencial que o futuro professor tenha conhecimentos das noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação utilizados nas diferentes ciências, para que não seja apenas um repassador de informações (BRASIL, 2002).

¶ Ampliando o conhecimento

Em entrevista concedida ao Prof. Nivaldo A. N. David, em Goiânia, em 16 de dezembro de 1997, publicada pela Revista Pensar a Prática, o professor José Carlos Libâneo discute sobre as perspectivas de uma Pedagogia. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/8/2613>>
<<http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/8/2613>>
<<http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/8/2613>>

É por esse motivo que o professor necessita saber qual epistemologia é orientada a sua ação, pois essa trata de questões essenciais sobre o conhecimento, sobre como o aluno aprende e como o professor pode ensinar. Becker (2003) destaca a importância de o professor compreender a prática docente partindo da concepção de conhecimento que tem direcionado sua ação.

O mesmo autor cita que o professor deve produzir uma vasta reflexão epistemológica, pois, para que a aprendizagem ocorra de modo significativo, deve possibilitar ao aluno buscar o conhecimento e refletir sobre os conteúdos abordados na escola, fazendo que o conhecimento seja construído ativamente durante todo o processo de aprendizagem. No entanto, se faz necessário que o docente ultrapasse o fazer pedagógico, uma vez que sua prática vai além das teorias.

Vale destacar a relação contínua entre a teoria e a prática, ambas devem prosseguir de mãos dadas, indo ao encontro da aprendizagem, em outras palavras, são partes interligadas e interdependentes de um todo, que nesse caso é a aprendizagem significativa.

A utilização de estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula



FIGURA 2.3 - Alunos se desenvolvendo por meio de atividades lúdicas FONTE: Petro, 123RF.

As técnicas psicopedagógicas mais utilizadas são os jogos de exercícios sensório-motores, como a amarelinha, bolinha de gude, combinações intelectuais, como damas, xadrez, memória, quebra-cabeça, dentre outros.

Os jogos de regras são muito utilizados, pois viabilizam o desenvolvimento social, com relação a limites, à participação, ao saber ganhar e perder, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e possibilitando a oportunidade para que a criança/adolescente conscientize-se do seu erro e tente refazer a atividade de modo correto.

Outra atividade psicopedagógica bastante utilizada está relacionada à área da escrita. Produzir e escrever um livro e ilustrá-lo pode se tornar algo prazeroso e útil, pois dessa forma o interesse da criança/adolescente em produzir algo e visualizar o

resultado final pode ser estendido às outras situações do cotidiano.

Não se pode perder de vista que a psicoterapia individual parece ser uma intervenção bastante efetiva no plano de tratamento. O psicólogo ajudará no desenvolvimento das habilidades sociais, autocontrole, autoconhecimento, tomada de decisão e outras áreas que a criança/adolescente portador de TDAH apresentar.

O **jogo no espaço escolar** da Educação Infantil é importante, e os resultados são obtidos à medida que esses são orientados por meio de intervenção pedagógica do professor, já que existem regras que devem ser explicadas para que sejam entendidas e para que se obtenha o devido funcionamento e os benefícios advindos dessa prática pedagógica.

É importante relatar que a maior parte das dificuldades relacionadas aos mais variados campos do conhecimento não está relacionada a dificuldades de aprendizado, mas sim a dificuldades em seguir regras. Por meio dos jogos, a criança aprende a tolerar situações difíceis enfrentadas na vida real, admitir perdas, lidar com frustrações e aprender a desenvolver as representações necessárias para o desenvolvimento do aspecto simbólico.

Segundo Gonçalves (2014, p. 01), “**Os jogos da criança pequena são fundamentais para o seu desenvolvimento e para a aprendizagem, pois envolvem diversão e ao mesmo tempo uma postura de seriedade**”. Dessa forma, entende-se que a criança, ao brincar, adquire as noções de espaço e investigação e assim passa conhecer-se e experimentar sua imaginação. A imaginação no universo infantil é uma forma de relacionar seus interesses e suas precisões, em que a realidade para ela é fato desconhecido.

De acordo com Gonçalves (2014, p. 01), “**A brincadeira expressa a forma como uma criança reflete, organiza, desorganiza, constrói, destrói e reconstrói o seu mundo**”. Quando a criança brinca, ela tem atos espontâneos, reproduzindo o seu mundo. Já o jogo traz regras preestabelecidas e que precisam ser obedecidas.

A brincadeira pode ser utilizada para a descontração em sala de aula quando os alunos demonstram desinteresse pelo que está sendo exposto pelo educador. Assim, por meio do lúdico, pode fazer uma pausa e depois retomar a aula, conseguindo dessa forma que os alunos voltem a prestar atenção, pois já tiveram sua necessidade de brincar saciada, visto que essa necessidade lhes é inerente. A natureza da criança requer a brincadeira, e esse aspecto não obedece a padrões de tempo ou espaço, ela simplesmente tem a necessidade de brincar.

Para Bettelheim (1998, p. 55):

A brincadeira é uma ponte para a realidade e que nós, adultos, através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo: quais são as suas preocupações, que problemas ela sente, como ela gostaria que fosse a sua vida. Ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Ou seja, brincar é a sua linguagem secreta que devemos respeitar mesmo que não a entendamos.

Sendo assim, como mencionado anteriormente, a criança precisa brincar livremente e também com regras para futuramente saber organizar o seu pensamento, saber explorar o seu espaço, saber reconhecer o corpo no meio em que vive, afinal, como disse Bettelheim (1998, p. 55) “[...] brincar é a sua linguagem secreta que devemos respeitar mesmo que não a entendamos”. A criança possui direitos constituídos de viver de forma adequada a sua infância.

O brincar é um direito da criança, pois é fundamental para o seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo, sendo uma ferramenta para a construção do seu caráter. Assim, está escrito na Constituição Federal de 1988:

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão (BRASIL, 2005, on-line).

Desse modo, entende-se que o brincar é um direito de liberdade, de grande significado no que diz respeito à garantia de direito à infância, de seu desenvolvimento, já que é um ser em processo de formação, assim, pode-se considerar o brincar como direito de liberdade também no universo escolar.

A escola, como segmento da sociedade, tem o dever de garantir os direitos da criança modelando o seu contexto na busca de efetivá-los por meio de ações concretas, de mudança de postura e de transformação. Enfim, ela é um espaço a favor da condição da criança-cidadã e o educador deve ser considerado como um agente competente e promotor desses direitos. Reconhecer a criança como sujeito de direitos e dizer que ela é cidadã é entender que tem direito à brincadeira, a não tomar conta de outras crianças, a não trabalhar, a não exercer funções que, em outras classes sociais são exercidas por adultos (KRAMER, 2003, p.122).

Portanto, afiançar o direito de brincar no espaço escolar na modalidade da educação infantil implica uma obrigatoriedade constituída a fim de oportunizar às crianças o seu desenvolvimento para um processo de ensino e aprendizagem mais completo.

Para refletir

Para o lúdico caminhar concomitantemente com o processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário que a escola tenha argumentos a fim de convencer a comunidade a qual ela atende, buscando esclarecer a necessidade desse modo de ensinar como sendo algo atrativo e construtivo, em que os professores precisam ter maior domínio dessa nova prática pedagógica, construindo um ambiente que valorize a brincadeira em função dos resultados que se deseja alcançar para o desenvolvimento do aluno.

A maneira como as brincadeiras e os jogos influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem pode ser abordada sob diversos aspectos de relevância para o educador, e criar oportunidades lúdicas para a criança incrementar o seu repertório social e desenvolver relações interpessoais é um dos desafios que enfrenta o educador contemporâneo.

Carmo (2012, p. 19) pontua:

O uso de jogos e brincadeiras, em uma visão pedagógica estimula o desenvolvimento psicomotor, emocional, afetivo, cognitivo entre outras áreas de aprendizagem, mas é preciso que se identifiquem as necessidades individuais de cada aluno para que possa estabelecer uma estratégia que supra essas carências. Deve-se entender melhor as necessidades e dificuldades mais imediatas do sujeito e utilizar as atividades lúdicas justamente na busca de possibilidades de aprendizagem e compreensão não só de conteúdos mas de valores também.

Diante dessas premissas, pode-se entender que os jogos utilizados no processo de ensino e aprendizagem não são apenas uma ação para acalmar crianças e levá-las ao pátio para gastar energias, e sim uma importante ferramenta para se atingir o desenvolvimento pleno da criança. Assim coloca Friedmann (1996, p. 15):

Na escola “não dá tempo para brincar”, justificam os educadores, Por quê? Há evidentemente um programa de ensino a ser cumprido e objetivos a serem atingidos, para cada faixa etária. Com isso, o jogo fica relegado ao pátio ou destinado a “preencher” intervalos de tempo entre aulas. Entretanto, o jogo pode e deve fazer parte das atividades curriculares, sobretudo nos níveis pré-escolar e de 1º grau, e ter um tempo preestabelecido durante o planejamento, na sala de aula.

Portanto, fica claro que os jogos são ótimos aliados nos planejamentos anuais, bimestrais e nos planos de aula com estratégias conjuntas incluindo jogos e brincadeiras nas atividades de leitura, de escrita, de matemática, entre outras, já que por meio deles é possível ensinar de forma prazerosa e interessante. É necessário aliar o jogo e a aprendizagem.

Segundo Almeida (1995, p. 61), “**o ideal é que a escola saiba equilibrar essas duas concepções, para que dessa maneira a criança seja habituada ao esforço, mas também possa se divertir**”. Também Chateau (1987, p. 137) afirma que o jogo não é somente uma atividade de brincadeira e de lazer, ou até de “fazer” crianças silenciosas, mas ele deve ser dualizado:

A escola não é nem o jogo, nem o trabalho real. É menos e outra coisa. Não procuremos identificá-la com um nem com outro. O escolar deve ser mais do que uma criança e menos que um adulto. O trabalho escolar deve ser mais do que o jogo e menos do que o trabalho. É uma ponte lançada do jogo ao trabalho. Nas escolas maternais, será ainda quase um jogo, um jogo educativo. Nas classes mais avançadas, será próximo ao trabalho (CHATEAU, 1987, p.137).

Almeida (1995) destaca que o professor precisa buscar conhecimento para ter boas intervenções pedagógicas, pois sem conhecimento não há competência técnica, devendo assim o professor se capacitar continuamente.

Não há como o professor ter uma boa prática se ele não tiver um bom conhecimento teórico. Por esse motivo, é necessário que os professores estejam sempre estudando, pesquisando, fazendo cursos, enfim, sempre em constante atualização. A reflexão do seu trabalho é também fundamental, somente assim ele crescerá, pessoalmente, intelectualmente e profissionalmente. O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 1995, p. 63).

Portanto, um professor atualizado nos conhecimentos teóricos e práticos estará preparado para intervir pedagogicamente junto aos alunos, e isso trará bons efeitos através dos jogos e brincadeiras, promovendo a aprendizagem no cotidiano dos educandos, o que se refletirá nos anos escolares futuros.

¶ Ampliando o conhecimento

No universo infantil, que envolve diferentes situações relacionadas ao brincar, cabe destacar os diferentes conceitos propostos por Kishimoto (1997), que distingue jogo, brinquedo e brincadeira. Para a autora, o jogo pode ser visto como um sistema linguístico enquanto

fato social que assume a imagem e o sentido que a sociedade lhe atribui, o qual permite executar regras de acordo com o contexto social e cultural em que a atividade lúdica está inserida. Já o brinquedo enquanto objeto é o material que permite fluir o imaginário infantil. Segundo a autora, é por meio da brincadeira que a criança realiza as regras do jogo, vai fundo e se envolve, isso quer dizer que a brincadeira é a ação lúdica. Assim, podemos concluir que o brinquedo e a brincadeira se relacionam com a criança, e ambos não se confundem com o jogo.

A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem



FIGURA 3.3 - O aluno também aprende por meio da afetividade FONTE: Stylephotographs, 123RF.

Dantas (1994) destaca que a afetividade influencia na construção do conhecimento e que o aprendizado do aluno depende do ambiente afetivo em sala de aula, local onde geralmente ocorre a aprendizagem de conteúdos. Para tanto, o processo de aprendizado requer do docente um relacionamento motivador entre professor e aluno.

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o espaço escolar, é o momento das primeiras descobertas e experiências escolares, e essas vivências devem ser cautelosas, ou seja, o educador e a equipe pedagógica devem estar antenados e propiciar atividades que contribuam para o desenvolvimento psicossocial desse público.

Nesse sentido, o ambiente escolar deve ser um local onde a criança tenha prazer em estar, por esse motivo muitas instituições escolares adotam um ambiente adequado para cada faixa etária. Entende-se que tanto as salas de aulas quanto os outros ambientes da escola são locais onde o professor direciona o aprendizado do aluno. Além disso, os profissionais envolvidos nesse processo precisam estar atentos ao que e como apresentar os mais diferentes conhecimentos nesses ambientes, demonstrando conhecimento nas atitudes pedagógicas, pois tanto a criança quanto os educadores aprendem.

Sobre o ambiente ser acolhedor na Educação Infantil, Souto (2010, p. 18) cita que:

[...] Daí a importância de criar um ambiente acolhedor, fazer uma escola onde todas as crianças sejam tratadas dignamente, um lugar onde os profissionais sejam comprometidos com a sua profissão e com os seus educandos e sejam capazes de diagnosticar fatos que estejam prejudicando o desenvolvimento da criança. Pesquisas científicas sobre desenvolvimento infantil deixam evidente a real importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos. A educação infantil tem um papel fundamental na formação do indivíduo e reflete em uma melhora significativa no aprendizado da criança.

Sendo assim, é extremamente necessária a utilização de práticas pedagógicas para e na Educação Infantil que envolvam o brincar e o jogar, bem como as atividades lúdicas pedagógicas que sejam significantes para os alunos, tornando o ambiente cada dia mais acolhedor e afetuoso.

Ainda de acordo com Souza (2010, p. 19):

Toda escola de Educação Infantil precisa ter certeza do que quer desenvolver na criança, para formar uma criança saudável e desenvolver sua capacidade de aprender a aprender, sua capacidade de pensar e estabelecer as bases para a formação de uma pessoa ética capaz de conviver num ambiente democrático, através de atividades que desenvolvem um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adequados a cada faixa etária.

Portanto, na Educação Infantil, a escola deve ser um estabelecimento que oportunize um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo e elogios. Contudo, se faz necessário colocar limites para um bom desenvolvimento pessoal e de aprendizagem.

No espaço escolar, a falta de conhecimento dos aspectos pedagógicos, medo e até a falta de criatividade por parte dos educadores intervêm na não utilização dos jogos em suas práticas pedagógicas.

Para Piaget, (1994) é preciso que professores tenham consciência de que as ações de jogos e brincadeiras no espaço da educação infantil é fator conjunto do trabalho pedagógico para a formação desses alunos como um todo, com sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seu sentido, sua crítica, sua criatividade e seu interior. É possível orientar o aluno a ampliar seus referenciais de mundo e a trabalhar com todas as linguagens (escrita, sonora, corporal, dramática, artística etc.), integrando-o e construindo sua própria visão do universo.

De acordo com Piaget (1994), se faz necessário buscar conhecimento nas dimensões corporal, afetiva e cognitiva, para favorecer o repensar pedagógico, haja vista que no espaço escolar encontram-se personalidades diferenciadas: alunos ativos,

inquietos e participantes.

Entre os profissionais da Educação Infantil, alguns, por algum motivo, ainda não entenderam que as práticas de intervenções pedagógicas devem acontecer de forma que auxiliem no desenvolvimento integral da criança. Dessa maneira, muitas crianças chegam ao primeiro ano do Ensino Fundamental sem os conceitos básicos necessários para uma alfabetização com qualidade.

Sabendo da incumbência dos professores dos anos iniciais em preparar o educando para o processo de alfabetização, esse trabalho buscou na literatura pesquisada encontrar formas para alcançar o conhecimento pessoal e também colaborar com os profissionais da Educação Infantil para um melhor desempenho dos educandos, por meio de atividades lúdicas, que sejam prazerosas e proporcionem o desenvolvimento social, psicológico, intelectual e físico das crianças nessa modalidade de ensino, haja vista que a escola não é somente um espaço mecânico e repassador de conhecimentos.

¶ Para refletir

Atividades lúdicas são formas de desenvolver a criatividade e os conhecimentos por meio de jogos, música e dança. O intuito é educar e ensinar se divertindo e interagindo com os outros. O lúdico está em todas as atividades que despertam o prazer (CAVALLARI, 2006).

O aluno deve ser motivado para aprendizagem, sendo assim, o ensino deve ter intencionalidade, ou seja, o professor deve ter uma intenção, um porquê de ensinar o seu aluno um conceito, um novo conhecimento. Rodrigues destaca que:

As situações de ensino agradáveis suscitam no aluno um desejo de repetir e renovar a aprendizagem.

Quando, por infelicidade, o contrário acontece, o aluno tende a rejeitar não só a disciplina que não consegue aprender, mas também tudo quanto a ela se refira, inclusive o mestre e até a própria escola. Se a situação de aprendizagem é gratificante e agradável, o aprendizado tende a se dinamizar, a extrapolar-se para situações novas e similares e, por fim, a inspirar novas aprendizagens (RODRIGUES, 1976, p.179).

Sendo a escola o local onde ocorre o desenvolvimento cognitivo e afetivo, o ensino necessita ser dinâmico ao ponto de o aluno confiar no professor e ser incentivado a evoluir no processo de conhecimento de novos saberes. A relação entre alunos, professor, conteúdos, ensino, aprendizagem não se dá apenas pelo campo cognitivo, mas requer uma base afetiva e um vínculo de confiança entre o professor e o aluno.

¶ Ampliando o conhecimento

Compartilho a experiência do professor Nourival Carodozo Jr., uma história provocante do fazer docente, uma saída que encontrou para melhorar o ensino e a aprendizagem. Essa saída foi por meio do

afeto. É um vídeo Institucional de um projeto que agrupa para uma melhor educação para adolescentes e crianças em área de risco. Segue o relato do professor:

"No início de 2006, retornei à sala de aula, exatamente para a mesma escola onde, há 28 anos, me descobri educador. Foi um reencontro marcante. A realidade já não era a mesma... fizeram-me duvidar se aquele era mesmo o espaço do saber e do prazer, do ensinar e do aprender. Precisava urgentemente rever conceitos e reaprender a ser educador... Só havia uma saída: a oficina... Com ela, eu e os alunos viajamos em nosso mundo interior, o território das emoções, verbalizamos nossos sentimentos e os registramos, com o objetivo de resgatar a autoestima e liberar o desejo de aprender... Comecei a falar menos, ouvir mais e uma forte relação de empatia foi sendo construída entre nós. E foi nesse contexto de entrosamento e respeito que surgiram as demais atividades na oficina: os círculos de afetividade, o diário das emoções, a cartografia do afeto, "Eu sou um Iceberg" e muitas outras."

Para conhecer essa história transformadora, acesse o vídeo “Oficina de Afeto - a Escola como laboratório afetivo”
<https://youtu.be/Iu6Gj08SJZE> no Youtube.

Indicação de leitura

Nome do livro: Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget

Editora: CENGAGE LEARNING

Autor: Barry J. Wadsworth, Maria Regina Maluf

ISBN: 8522100810

ISBN: 9788522100811

Essa obra examina os estudos de Piaget sobre o desenvolvimento afetivo, um trabalho enriquecedor que traz análise de psicólogos e educadores sobre o comportamento infantil, visando atingir a melhor maneira de melhorar o ensino e o currículo.

Conclusão

Diante dos estudos aqui abordados, deixamos registrada a necessidade de uma busca constante de novos conhecimentos, pois a construção do ser humano depende da renovação desses. A necessidade de aprender é, de fato, algo inerente ao ser humano, pois toda pessoa, desde mais tenra idade, precisa demonstrar o que sabe fazer e o que é capaz de aprender com o outro. E a partir dessa necessidade, caberá tanto à escola como à família estimular e auxiliar as possibilidades no desenvolvimento integral da criança.

No decorrer dos estudos, foram destacados o quanto é importante o papel do adulto na mediação do desenvolvimento da criança, bem como a necessidade de buscar profissionais corretos para o atendimento da criança que apresente alguma dificuldade no aprender.

Espera-se que, por meio deste estudo, você venha a contribuir com todos os profissionais que lidam com as dificuldades de aprendizagem da criança em sua atuação psicopedagógica ou em outra área profissional. E que a afetividade da atuação profissional influencie positivamente o processo de aprendizagem de seu aluno, para assim contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora.

Referências

ABEB, A. L. Z. *O Desenvolvimento das habilidades Socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.*

São Paulo: MEC, 2014.

ABPP - Associação Brasileira de Psicopedagogia. 1996. Disponível em: <www.abpp.com.br<<http://www.abpp.com.br>>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

ALMEIDA, Á. M. de O. *O lúdico e a construção do conhecimento: uma proposta pedagógica construtivista.* Prefeitura. Monte Mor-Sp: 1995.

ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D. J.; NOLEN-HOEKSEMA, S. *Introdução à psicologia de Hilgard.* 13. ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BARANOV, S. P. et al. *Pedagogia.* La Habana: Pueblo y Educación, 1989.

BECKER, F. A. *A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

BETTELHEIM, B. *Uma vida para seu filho: pais bons o bastante.* Tradução Maura Sardinha, Maria Helena Geordane. 11. ed. Campus. Rio de Janeiro, 1988.

BOSSA, N. *A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOSSA, N. *As dificuldade de aprendizagem: o que são? como tratá-las?* Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de nível Superior.** CNE/CP N° 1 de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Constituição Federal da República Brasileira de 1988. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005.

CARMO, P. Os jogos e brincadeiras como ferramentas de estimulação de aprendizagem na educação infantil. <<http://www.redentor.inf.br/%3Bjsessionid%3D80C18C13D1436123519981E226193CB6>>

CAVALLARI, M. V. (org). **Recreação em ação.** São Paulo: Ícone, 2006.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

CHRISTINGASNER. Pai de eleva. 123RF. <https://br.123rf.com/photo_20470235_pai-de-eleva.html%3Fterm%3D20470235>

D'AMBRÓSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

DINELLO R. **Expressão lúdica criativa.** 6. ed. Uberaba: Universidade de Uberaba; 1997.

DOLGACHOV. neg. 123RF. <https://br.123rf.com/photo_20470235_pai-de-eleva.html%3Fterm%3D20470235>

ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem.** Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FARIA, A. R. de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

FERNÁNDEZ, F. A. *A atenção Aprisionada*. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERNÁNDEZ, F. A. Didáctica y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje. In: ----- *Dois Pontos*. Belo Horizonte: Pitagorás, 1998.

FERNÁNDEZ, F. A. Didáctica y optimización del processo de enseñanza-aprendizaje. In: *Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño*. La Habana: Cuba, 1998.

FERNÁNDEZ, F. A. *A atenção Aprisionada*. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

----- *Os idiomas do aprendente: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRIEDMANN, A. *Brincar: Crescer e Aprender - o resgate do jogo infantil*. Melhoramentos. São Paulo, 1996.

GONÇALVES, R. Jogos e brincadeiras.
<http://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/jogos-brincadeiras.htm>

ICCP. *Pedagogia*. La Habana: Pueblo y Educación, 1988.

KÉZIO, G. F. L. As potencialidades/possibilidades da disciplina libras em EAD: o aluno em contato com o 'mundo' gestuo-visual do surdo. TOLOMEI Cristiane Navarrete; LIMA, Paulo da Silva (orgs.). *Entre fronteiras: reflexões sobre linguística e literatura*. São Luís: EDUFMA, 2015. p. 63-82.

KISHIMOTO, T. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez. São Paulo, 1997.

KRAMER, S. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. (org.) *Infância: fios e desafios da pesquisa*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003, p. 13-38.

KUZMINA, O. Criança miúdo que joga brinquedos de madeira em casa ou creche. 123RF. <https://br.123rf.com/photo_35568809_crian%C3%A7a-mi%C3%ADo-que-joga-brinquedos-de-madeira-em-casa-ou-creche.html%3Fterm%3D35568809>

LACAN, J. *Le séminaire, livre VI: le désir et son interpretation*. Association Freudienne Internationale (publication hors commerce), 1999.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa : Livros Horizonte, 1978.

LÜDKE, M. (Coord.). *O professor e a pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

MAHEIRIE, K. *Agenor no mundo: um estudo psicossocial da identidade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.

MARMION, R. Grupo de crian. 123RF. <<https://br.123rf.com/search.php%3Fword%3Dsal%a%2Bde%2Baula%26start%3D100%26searchopts%3D%26itemsperpage%3D100%26sti%3Do8pqu8j7bg54ey99k3%7C%26mediapopup%3D31657429>>

MARTINS, J. *Didática Geral*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Ligia M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Tese de livre docência. Bauru, 2011.

MEYER, I. C. R. *Brincar e viver: projetos em Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MIRANDA, M.I. *Problema de aprendizagem e intervenção escolar*. São Paulo: Cortez, 2008.

MOLON, S. I. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky e o processo de formação de conceitos*. LA TAILLE, Y. de.; OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVER, G. Pais e alunos andando por um corredor de escola primária. os pais estão olhando para alguns papéis, e as crianças estão falando. 123RF. Disponível em: 13 set. 2017.

OLSON, T. Professor fêmea novo grupo de ensino de estudantes na mesa na sala de aula. 123RF. <https://br.123rf.com/stock-photo/sala_de_aula.html%3Fmediapopup%3D23745202>

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.

PATTO, M. H. **A produção do fracasso escolar.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PELETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. In: **Piaget: desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PELETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. In: **Piaget: desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PERES, Maria Regina. Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais. **Revista de educação.** PUC-Campinas, v.3, n. 5, p. 41-45, novembro 1998.

PETRO. Filhinhos bonitos que t. 123RF. <<https://br.123rf.com/search.php%3Fword%3Deduca%25C3%25A7%25C3%25A3o%26start%3D100%26searchopts%3D%26itemsperpage%3D100%26sti%3Dl gjggbf2bkemvc05cf%257C%26mediapopup%3D27319867>>

PIAGET, J. **A formação do Símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária;1976.

- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro. Zahar editores, 1978.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3 ed. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1994.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Ed. Rio de Janeiro: Berlrand, Brasil, 1998.
- PINO, A. Cultura e desenvolvimento humano. *Coleção memória da pedagogia*, 2, p.14-21. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005.
- PORTO, O. Psicopedagogia Institucional. In: _____. *Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico*. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- RANGEL, J. N. M. R. Sala de aula: espaço de autoria de pensamento. *Revista Psicopedagogia*, ABPp, n°. 61. São Paulo, SP: 2003.
- RODRIGUES, M. *Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.
- ROGERS, C. *Grupos de encontro*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SARTRE, J. P. *Questão de Método. Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural. 1984. <http://br.123rf.com/photo_5190829_little-boy-painting-with-paints-for-hands.html%3Fterm%3D5190829>
- ROMANENKO, A. Little boy painting with paints for hands. 123RF. <https://br.123rf.com/photo_5190829_little-boy-painting-with-paints-for-hands.html%3Fterm%3D5190829>
- RUBINSTEIN, E. R. *Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- SAWAIA, B. B. A temporalidade do “agora cotidiano” na análise da identidade territorial. *Revista Margem*. São Paulo, 1996. n. 5, 81-95, dez.
- SCOZ, B. J. L.; BARONE, L. M. C. et al. *Psicopedagogia: Contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SHIRONOSOV, D. Collage of pupils and their teacher in classroom at lesson. 123RF. <<http://br.123rf.com/stock-photo/educa%25C3%25A7%25C3%25A3o.html%3Fmediapopup%3D10627420>>

SOUTO, A. M. de. A contribuição do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil. <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/graduacao/P00127.pdf>

STYLEPHOTOGRAPHS. Professor de ber. 123RF. <<https://br.123rf.com/search.php%3Fword%3Deduca%25C3%25A7%25C3%25A3o%26start%3D100%26searchopts%3D%26itemsperpage%3D100%26sti%3Dl gjggbf2bkemvc05cf%7C%26mediapopup%3D29581655>>

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

VISCA, J. Psicopedagogia novas contribuições. Rio de Janeiro: nova Fronteira, 1987.

VYGOSTKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Original de 1934 - publicado postumamente).

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998. 2001. P, 8

WAVEBREAK Media Ltd. Professor, alunos, trabalhando, escrivaninha, junto, elementar, escola. 123RF. <<https://br.123rf.com/search.php%3Fword%3Deduca%25C3%25A7%25C3%25A3o%26start%3D100%26searchopts%3D%26itemsperpage%3D100%26sti%3Dl gjggbf2bkemvc05cf%7C%26mediapopup%3D44788248>>

WEISS, M. L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEISS, M. L. L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

WOLFFENBUTTEL, P. Psicopedagogia: teoria e prática em discussão. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

XIMAGINATION. Doutor fêmea bonito que sorri na frente dos antecedentes médicos. 123 RF. <https://br.123rf.com/photo_27819510_doutor-f%25C3%25AAmea-bonito-que-sorri-na-frente-dos-antecedentes-m%25C3%25A9dicos.html%3Fterm%3D27819510>

YEULET, C. Grupo de estudantes maduros que colaboram em projetos na biblioteca. 123 RF. <<https://br.123rf.com/search.php%3Fword%3Deduca%25C3%25A7%25C3%25A3o%26start%3D100%26searchopts%3D%26itemsperpage%3D100%26sti%3Digjggbf2bkemvc05cf%257C%26mediapopup%3D42311993>>

YEULET, C. Students in class reading with teacher helping (selective focus). 123RF. <https://br.123rf.com/photo_3200361_students-in-class-reading-with-teacher-helping-%2520selective-focus%2520.html%3Fterm%3D3200361>

ZHANG, H. Cuidar professor do ensino fundamental conversando com um aluno na sala de aula. 123RF. <<https://br.123rf.com/stock-photo/aprendizagem.html%3Fmediapopup%3D18417293>>

Atividades

✍ Atividades - Unidade I

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia surgiu inicialmente na Europa e nos Estados Unidos, no século XIX, por meio um grupo de profissionais médicos, psicólogos, educadores e assistentes sociais, que tinha preocupação voltada para problemas de aprendizagem na área médica. Diante dos estudos feitos, analise as alternativas e assinale a que aponta os profissionais pioneiros na atuação psicopedagógica

- I - Médicos e dentistas.
- II - Psicólogos e psiquiatras.
- III - Educadores, médicos, psicólogos e assistentes sociais.
- IV - Assistentes sociais, médicos e psiquiatras.

A alternativa correta é:

- A) I
- B) II
- C) III
- D) IV

Qual a definição para a psicopedagogia, segundo o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPP (1996). Assinale a alternativa correta.

- A) É um dos ramos mais promissores da medicina contemporânea
- B) Uma profissão que atua na prevenção e recuperação físico-funcional dos distúrbios endócrinos metabólicos, dermatológicos e músculo esqueléticos que afetam direta ou indiretamente o ser humano.
- C) Área de estudo e de atuações no contexto de saúde e educação, tendo como foco o processo de aprendizagem humana.
- D) Atuação em uma ampla área de conhecimento, que consiste basicamente no uso de técnicas físicas, químicas, biológicas e médicas para descrever mecanismos e estruturas moleculares.

Para Weiss (2004), a história de vida ou anamnese psicopedagógica é uma técnica utilizada com os pais ou responsável e pode ser aplicada em diferentes momentos, seja antes ou depois da entrevista inicial com o aluno, dependendo da urgência. Diante do exposto, analise as alternativas em relação à importância da entrevista com os pais antes da avaliar psicopedagogicamente a criança.

I - Faz um levantamento de forma investigativa para que se possa tentar descobrir o “porquê” das dificuldades apontadas.

II - Após a entrevista com os pais, é possível traçar o encaminhamento no atendimento psicopedagógico.

III - É importante a entrevista com pais para assim ir conhecendo um pouco sobre a história de vida da criança.

IV - A entrevista com os pais antes do atendimento psicopedagógico é importante para conhecê-los.

A alternativa correta é:

- A) I e II
- B) II e III
- C) I, II e III
- D) IV

Atividades - Unidade II

A memorização ainda é cobrada em muitas escolas brasileiras, pois acredita-se que, dessa forma, a aprendizagem ocorrerá, no entanto, sabemos que a memorização é sim importante, mas focando na aprendizagem. Sendo assim, o aluno precisa adquirir algumas habilidades necessárias, sobre esse assunto, podemos destacar que:

- A) Todo aluno aprende na escola, de modo que cria condições para expor o seu pensamento.
- B) Cada aluno aprende do seu modo e no seu tempo, visto que cada indivíduo é um ser pensante que desenvolve habilidades para refletir sobre diferentes aspectos da vida.
- C) A reflexão crítica é uma habilidade necessária para aprovação do aluno, de um nível para o outro.
- D) O aprendizado e o desenvolvimento da reflexão crítica dependerão exclusivamente do modo como o professor ensina e trata os conteúdos.
- E) A escola cria diversas condições de aprendizagem com intuito de fazer o aluno realizar a autocrítica com facilidade.

As transformações ocorridas na sociedade interferem diretamente no contexto escolar em diferentes aspectos que envolvem a aprendizagem dos alunos, sendo assim,

quais reflexões que a escola deve fazer diante desse problema? Leia as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta:

- A) A escola necessita estar em constante mudanças, visto que sem essas, não tem como buscar no aluno as transformações que o professor tanto deseja que aconteça.
- B) A escola deve acompanhar as transformações sociais para que tenha os melhores resultados na educação.
- C) Com as mudanças que ocorrem no mundo, cria-se uma nova postura do professor.
- D) O processo de ensino e aprendizagem se transforma, e isso pode ser observado quando o aluno desenvolve suas habilidades para a reflexão crítica e autocrítica.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

Como vimos nesta unidade, o papel do psicopedagogo é fundamental no auxílio ao professor, pois pode contribuir na ação docente a fim de:

- A) Propor ao professor a mudança de turma, pois assim evitárá possíveis complicações na aprendizagem de seu aluno.
- B) Criar uma nova postura docente na autonomia de suas ações para que processo de ensino e aprendizagem ocorra gradativamente.
- C) Que o professor acredite no seu papel como formador de opinião, portanto a sua ação docente deve ser coerente, e o seu trabalho deve estar sempre em sintonia com o psicopedagogo, visto que este profissional é o único que pode contribuir na ação docente.
- D) Que ele seja o único interlocutor nas ações pedagógicas.

- E) Que a escola aja de modo que as transformações dos conhecimentos comuns se transformem em conhecimentos científicos e que o aluno seja o único beneficiado no processo de ensino aprendizagem.

A escuta psicopedagógica visa saber das queixas que o professor e o aluno têm em relação ao processo de ensino e aprendizagem, mas para que haja ligação entre as ações do psicopedagogo com o docente de sala de aula, por exemplo, se faz necessário que:

- A) O docente seja um facilitador no ato de ensinar, pois é dessa forma que o aluno terá progresso no seu cognitivo.
- B) A escuta seja considerada uma ferramenta que promove a aprendizagem significativa, isso porque o conhecimento é continuamente produzido além da ação docente, em que uma equipe multiprofissional atua para tal.
- C) A escuta seja a principal ferramenta para a aprendizagem.
- D) O professor e o aluno sejam peças fundamentais, para que o psicopedagogo aja diretamente na defasagem pedagógica, visto que a escuta deve ocorrer entre o aluno, o professor e o psicopedagogo.

Atividades - Unidade III

Molon (2003) menciona em seus estudos que a constituição do sujeito ocorre dialeticamente no funcionamento interpsicológico, e não somente em situações inerentes de intersubjetividade. O que isso quer dizer?

- A) Quer dizer que a constituição do sujeito não se esgota no privilégio de aspectos intrapsicológicos ou interpsicológicos.
- B) Quer dizer que é pela nomeação e pela instituição do eu que se dá a experiência primária de satisfação.
- C) Quer dizer que o investimento pulsional é necessário à vida objetiva, tornando-se um dado estrutural do sujeito.
- D) Quer dizer que pela ideia do supereu o sujeito se constrói.
- E) Quer dizer que é por meio do inibidor dos atos ou pelas provocações e remorsos que o sujeito se constrói.

Para Patto (1990), o desenvolvimento da aprendizagem está relacionado com os movimentos sociais, em sua obra, o autor traz as características de vários momentos de constituição da sociedade brasileira no século XX, justificadas e embasadas no ponto de vista da ciência psicológica. No entanto, é preciso mencionar que a caracterização do desenvolvimento da aprendizagem está ligada ainda:

- A) aos aspectos da educação.
- B) à Psico gênese como ciência.
- C) às experiências vivenciadas por outros indivíduos
- D) ao envolvimento e também a uma compreensão bem mais abrangente do assunto para, assim, construir o conhecimento no sujeito, devendo ainda contar com um espaço físico restrito.
- E) ao decorrer da vida do sujeito, com a influência dos agentes externos de natureza física para construir seus conhecimentos.

Mesmo que o pensamento e a linguagem tenham origem e trajetórias diferentes, nem por isso elas se dissociam, pois precisam se unir em determinado momento pelo fato de fazerem parte da forma de comunicação do homem. No entanto, a linguagem tem suas especificidades, assinale a alternativa correta em relação ao assunto abordado sobre a linguagem.

- A) A linguagem tem a capacidade de organizar e generalizar o pensamento humano.
- B) A partir do momento em que se manifesta na criança a distinção entre significante e significado, surge o pensamento, ou seja, a capacidade de pensar.
- C) O pensamento faz parte da língua ou sistema de signos organizados com suas regras de composição e de transformações externas a ela e à disposição no meio.
- D) A criança não se lembra da linguagem, mesmo se a memória faz parte de sua elaboração, ela não consegue construí-la e o faz pelas estruturas de sua atividade.

E) A linguagem é um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significativa, porém não há uma união da palavra e do pensamento.

Atividades - Unidade IV

Vimos a importância da formação do professor ser coerente com a realidade nacional e de estar em conformidade com os avanços de âmbito mundial. Sobre o assunto, é possível concordar que:

- A) O conhecimento de mundo que o professor deve ter precisa estar voltado para a educação, pois se trata dos avanços que já ocorreram no mundo e automaticamente refletem dentro da sala de aula.
- B) A formação de professores da educação básica está prevista nas Diretrizes Nacionais de 2002, que contempla aspectos sobre as competências e as habilidades necessárias para que a relação entre a teoria e a prática ocorra de modo significativo.
- C) A formação do professor deve estar de acordo com o que a escola direciona quanto à aprendizagem do aluno e deve se preocupar principalmente com o processo de aprendizagem que se dá no contexto escolar e familiar.
- D) A formação de cidadãos capacitados depende exclusivamente da ação docente, pois entende-se que o professor é o primeiro a assimilar as mudanças que ocorrem na sociedade.
- E) Para que o professor atue com eficiência, é necessário verificar as transformações ocorridas no mundo, pois não há aprendizagem sem que o docente atualize seu planejamento.

Uma das estratégias de aprendizagem que poderão ser utilizadas na Educação Infantil é o jogo, isso porque:

- A) No jogo, existem regras que contribuem na intervenção pedagógica.
- B) Por meio do jogo, o professor poderá expor realmente o seu modo de ensinar, isso permite ao aluno aprendizagem significativa.
- C) O jogo é uma das estratégias que enriquece a aula do professor, mas deve ter uma intenção, assim, tem grande chance de acontecer a aprendizagem.
- D) Por meio do jogo, a criança tem a liberdade de se expressar automaticamente, ela expressa livremente o que aprendeu, mas o professor deve utilizar o jogo apenas quando o aluno não compreendeu um conteúdo.
- E) O jogo e as brincadeiras são estratégias utilizadas apenas na educação infantil, visto que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a preocupação maior que o professor deve ter é com os conteúdos.

Vimos nesta unidade que o ambiente escolar deve ser propício para que o aluno aprenda, sendo assim, vale destacar a organização da escola para receber alunos de modo que o processo de ensino e aprendizagem possa fluir continuamente, não se esquecendo do envolvimento de diversos profissionais na construção do conhecimento.

Sobre o assunto, leia as alternativas a seguir e assinale a correta.

- A) O espaço escolar é o único local em que a criança da educação infantil, por exemplo, aprende, é por esse motivo que as instituições escolares precisam se adequar para que a aprendizagem aconteça todos os dias.
- B) As primeiras descobertas de mundo que a criança tem ocorrem no seio familiar e, quando suas experiências são compartilhadas na escola, passa a se desenvolver cognitivamente, por esse motivo a escola deve propor atividades que ampliem o conhecimento de modo significativo, além de ser um espaço acolhedor e prazeroso para a criança aprender.
- C) Salas de aulas são ambientes organizados para receber o aluno, sendo assim, deverão ser preparadas com objetivos de levar conhecimentos atuais por meio de professores que atuam com atividades lúdicas e afetivas, somente dessa forma é criada uma série de oportunidades para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra.
- D) A aprendizagem acontecerá se outros profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estiverem ativos na escola.
- E) O espaço escolar é o único onde o aluno aprende e onde poderá se expressar entre seus pares.